



University of
Texas Libraries



e-revist@s



Centro Unversitário Santo Agostinho

revistafsa

www4.fsnet.com.br/revista

Rev. FSA, Teresina, v. 17, n. 10, art. 11, p. 206-229, out. 2020

ISSN Impresso: 1806-6356 ISSN Eletrônico: 2317-2983

<http://dx.doi.org/10.12819/2020.17.10.11>

DOAJ DIRECTORY OF
OPEN ACCESS
JOURNALS

WZB
Wissenschaftszentrum Berlin
für Sozialforschung



Zeitschriftendatenbank



Avaliação de Desempenho Empresarial: Cenário Econômico e Financeiro da Empresa “JB Participações”

Assessment of Business Performance: Economic Scenario and Financial Company "JB Participações"

Ana Keuly Luz Bezerra

Doutora em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Federal do Piauí
Professora do Instituto Federal do Piauí
E-mail: analuz@ifpi.edu.br

Jairon Batista da Silva Filho

Graduado em Administração pelo Instituto Camillo Filho
e-mail: jairon_batista@hotmail.com

Endereço: Ana Keuly Luz Bezerra

Rua Dona Amélia Rubin, S/N, Renascença II, CEP
64083-010, Teresina-PI. Brasil.

Endereço: Jairon Batista da Silva Filho

Rua Dona Amélia Rubin, S/N, Renascença II, CEP
64083-010, Teresina-PI. Brasil.

Editor-Chefe: Dr. Tonny Kerley de Alencar Rodrigues

Artigo recebido em 18/07/2020. Última versão
recebida em 24/07/2020. Aprovado em 25/07/2020.

Avaliado pelo sistema Triple Review: a) Desk Review
pelo Editor-Chefe; e b) Double Blind Review
(avaliação cega por dois avaliadores da área).

Revisão: Gramatical, Normativa e de Formatação



RESUMO

As análises de demonstrações financeiras são técnicas comparativas de resultado importantes para o acompanhamento e avaliação do desempenho econômico e financeiro de uma empresa, assim como o de seus clientes, concorrentes, fornecedores, investidores, credores e instituições financeiras. Através desta ferramenta, é possível se verificar a real situação acerca da saúde financeira de uma empresa, o formato da sua estrutura de capital, composição do seu patrimônio e até mesmo a qualidade na sua gestão operacional. Este trabalho tem como objetivo analisar, através dos principais indicadores econômico-financeiros (Liquidez, Endividamento, Atividade e Rentabilidade), o desempenho da “JB PARTICIPAÇÕES”, empresa do ramo de hotelaria localizada na área central da cidade de Teresina-PI e considerada referência no Estado. A metodologia utilizada para este estudo foi a pesquisa de campo em conjunto com a pesquisa documental. Por meio desta pesquisa foi possível verificar a situação econômica e financeira da referida empresa, que por sua vez mostrou resultados positivos através da comparação dos indicadores analisados entre os períodos de 2018 e 2019.

Palavras-chave: Demonstrações Financeiras. Análise Econômico-Financeira. Indicadores.

ABSTRACT

The financial statement analysis are important comparative techniques for monitoring and evaluation of the economic and financial performance of a company, as well as its customers, competitors, suppliers, investors, lenders and financial institutions. Through this tool, it is possible to verify the actual situation on the financial health of a company, the shape of its capital structure, composition of its assets and even the quality of their operational management. This work aims to analyze, through the main economic and financial indicators (Liquidity, Debt, Activity and Profitability), the performance of "JB PARTICIPAÇÕES", a hotel located in the central area of the city of Teresina-PI and considered reference in the State. The methodology used for this case study was the bibliographic with documentary research. Through this research it was possible to estimate the economic and financial situation of that company, which showed positive results by comparing the analyzed indicators between the periods from 2018 to 2019.

KEYWORDS: Financial Statements. Economic and Financial Analysis. Indicators.

1 INTRODUÇÃO

O administrador financeiro tem se tornado cada vez mais necessário nas estruturas organizacionais, devido à complexidade dos negócios, à quantidade de informações, estímulos externos do mercado e a necessidade de se antepor às constantes mudanças provocadas pela globalização. Portanto, é válido evidenciar a função dos administradores financeiros no contexto empresarial como agentes essenciais nas tomadas de decisão que influenciarão no crescimento ou declínio econômico-financeiro das empresas.

Assaf (2010) afirma que, diante dos novos desafios trazidos pelo mercado e a dinâmica nos negócios, o administrador financeiro é obrigado a ter uma visão mais global das empresas, não se restringindo aos modelos teóricos para solucionar problemas, tornando suas atividades mais complexas e de maior responsabilidade.

Pode-se perceber, também, devido a uma necessidade de alinhamento e maior interação entre as áreas empresariais, que os administradores financeiros devem não somente entender de finanças, mas sim de todas as áreas influenciadas pelas suas decisões, por isso há uma procura por profissionais com visão sistêmica do negócio.

Assaf e Lima (2009, p. 11) afirmam que “A própria evolução das finanças imprimiu no administrador uma necessidade maior de visualizar toda a empresa, realçando suas estratégias de competitividade, continuidade e crescimento futuro”.

Para Brigham e Ehrhardt (2010), Finanças é uma ciência fundamental do sistema de empresa livre, portanto uma boa atuação em administração financeira é essencial para manter a saúde econômica das empresas, para a nação e o mundo, por isso deve ser compreendida como um todo.

É possível compreender que a análise de demonstrações financeiras é bastante importante para uma gestão de finanças eficiente, fornecendo informações essenciais para a tomada de decisão frente a grandes desafios com o aumento da complexidade e velocidade das mutações dos elementos de mercado (SOUZA; CLEMENTE, 2004).

O estudo tem como objetivo geral diagnosticar o desempenho empresarial da unidade-caso “JB PARTICIPAÇÕES”, através de análises de indicadores econômicos e financeiros e como objetivos específicos: a) Identificar as teorias e conceitos da análise de demonstrações financeiras; b) Explicar os principais índices econômicos e financeiros; c) Analisar o comportamento do desempenho econômico-financeiro da empresa através dos índices econômico-financeiros no decorrer dos períodos estudados.

A ideia de que uma empresa está bem financeiramente é muitas vezes, erroneamente, associada ao posicionamento, visibilidade da sua marca e o grau de aceitabilidade do seu produto no mercado. Uma visão mais emocional, infundada, sem algum alicerce em informações numéricas que realmente expressem a sua situação financeira. Uma grande empresa, com forte imagem e um posicionamento ativo no mercado, por exemplo, não significa necessariamente a solidez financeira da mesma, assim como empresas com uma abordagem menos agressiva, marca sem forte reconhecimento ou visibilidade no mercado, esta realidade pode não indicar uma situação de déficit financeiro.

À vista disto, a justificativa para este trabalho deve-se à importância de se obter informações advindas da análise econômico-financeira dos demonstrativos contábeis como base para auxiliar analistas e gestores de finanças, bem como investidores, credores, acionistas no momento de avaliar as condições de perspectivas de crescimento e saúde financeira em relação às empresas que se pretende comprar e vender ações lançadas no mercado.

A metodologia utilizada para este estudo de caso foi o levantamento bibliográfico em conjunto com a pesquisa documental. Serão explicados no capítulo 2 os tipos de demonstrações financeiras e seus conceitos, no capítulo 3 o conceito de análise financeira e seus principais métodos, no capítulo 4 a metodologia, limitações e os resultados do estudo de caso, por fim, no capítulo 5 as considerações finais do trabalho.

Este estudo é relevante no âmbito acadêmico devido à necessidade de se desenvolver a competência de estudantes e futuros profissionais que almejam atuar no mundo corporativo, mais especificamente em áreas como finanças e contabilidade, nas quais a análise de demonstrativos financeiros deve ser utilizada como ferramenta de acompanhamento, avaliação e desenvolvimento dos objetivos estabelecidos no planejamento estratégico das empresas, podendo servir também como mais uma fonte de pesquisa para estudantes, professores ou mesmo profissionais interessados nesta área pesquisada.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Demonstrações contábeis

Serão apresentados neste capítulo os conceitos gerais relacionados ao tema da pesquisa, tais como demonstrações contábeis, seus tipos, conceitos e objetivos, e

administração financeira, conceito e importância desta ciência bem como as características do profissional desta área, mostrando ao leitor um entendimento de cada tópico aqui listado.

Em contabilidade existe a necessidade de se captar, organizar e unificar dados numéricos com o objetivo de registrar o exercício operacional de uma organização, para tanto dispõe-se de documentos com estruturas padrão formatadas por esta ciência. Geralmente são elaborados com uma frequência anual, porém alguns demonstrativos contábeis podem ser solicitados em um período do trimestre ou semestre para um acompanhamento mais regular dos resultados de uma empresa.

O relatório anual apresenta quatro demonstrações financeiras básicas: o balanço patrimonial, a demonstração de resultado do exercício, a demonstração de lucros ou prejuízos acumulados e a demonstração do fluxo de caixa. Juntas, essas demonstrações formam uma “fotografia” contábil das operações da empresa e sua posição financeira (BRIGHAM; EHRHARDT, 2010).

As demonstrações contábeis são instrumentos fornecidos sob a supervisão do contador da empresa, que em muitos casos não possui o domínio de finanças para fazer uso efetivo dos relatórios contábeis e extrair informações úteis para a área administrativa.

Assaf e Lima (2009, p. 188) conceituam: “Demonstrações Contábeis (ou financeiras) equivalem a um conjunto de informações apuradas e divulgadas pelas empresas, revelando os vários resultados de seu desempenho em um exercício social. Através das demonstrações, é possível obter conclusões sobre a efetiva situação da empresa”.

Os demonstrativos contábeis representam valores na forma de contas contábeis que possibilitam, a profissionais que possuem o conhecimento de finanças, uma análise do histórico das decisões financeiras (captação, alocação e gestão de capital) tomadas no intuito de se medir o desempenho de uma empresa.

Junior, Rigo e Cherobin (2010) apontam os principais usuários das informações levantadas através da análise de demonstração contábeis. As informações também são importantes para acionistas, outras empresas, organizações não governamentais (ONGs), instituições financeiras, governos, clientes e fornecedores, credores e devedores, funcionários, governantes e ambientalistas, os chamados grupos de interesse.

Segundo Matarazzo (2003), as demonstrações contábeis fornecem uma série de dados sobre a empresa, de acordo com regras contábeis. A análise de balanços transforma esses dados em informações e serão tanto mais eficientes quanto melhores informações produzir.

É importante ressaltar a diferença acerca do que são dados e informações. Dados são fragmentos da informação, observações isoladas de um fenômeno, através unicamente de

dados, assim não é possível expor um problema; enquanto informações são conjuntos de dados que possibilitam a geração de uma conclusão ou conhecimento.

De acordo com Gitmann (2004, p.16):

Dados são números ou descrições de objetos ou eventos que, isoladamente, não provocam nenhuma reação no leitor.

Informações representam, para quem as recebe, uma comunicação que pode produzir uma reação ou decisão, frequentemente acompanhada de um efeito-surpresa.

Groppelli e Nikpakht (1998, p. 31) explicam que “As demonstrações financeiras são pedaços de papel com números escritos, porém é importante pensar nos ativos reais que estão por trás desses números”.

Portanto, as demonstrações contábeis ou financeiras, expressões usadas como sinônimos por vários autores, representam apenas dados numéricos que servem para atender normas e exigências internas e externas e somente através do tratamento e análise destes dados é possível se obter informações valiosas para a tomada de decisão.

A contabilidade dispõe de diversos tipos de demonstrações contábeis, cada uma voltada para um objetivo de verificação ou análise específica, além de relatórios adicionais e notas explicativas para um melhor entendimento dos usuários a quem são destinadas.

Ross (2002, p. 87) elenca, de acordo com a Lei nº 11.638/07, as demonstrações contábeis de elaboração e publicação obrigatória para empresas de capital aberto.

- Balanço Patrimonial;
- Demonstração das Mutações Patrimoniais ou Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados;
- Demonstração dos Resultados do Exercício;
- Demonstração dos Fluxos de Caixa; e
- Demonstração do Valor Adicionado.

A seguir, serão explicadas as principais demonstrações financeiras voltadas principalmente para a vertente de administração de finanças corporativas, são elas: O Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício e Demonstração de Fluxo de Caixa.

O Balanço Patrimonial pode ser considerado como um dos principais documentos elaborados pela contabilidade, ele demonstra o total em valor monetário de todo o patrimônio da empresa (direitos e obrigações), contas contábeis distribuídas entre as categorias Ativo e Passivo.

Assaf (2010 p. 88) afirma: “No Brasil, o Balanço é dividido em três grandes tópicos: Ativo, Passivo Exigível e Patrimônio Líquido”, de acordo com a Lei Nº 11.638/07.

Hoji (1999) reforça sobre esta demonstração contábil. Para ele, o Balanço Patrimonial é uma demonstração financeira estatística e sintética que apresenta bens, direitos, obrigações e o capital pertencente aos proprietários da empresa, em determinada data, geralmente o encerramento do exercício social. Demonstra a situação econômico-financeira da empresa.

De acordo com Junior, Rigo e Cheborim (2010, p. 61), “O balanço patrimonial representa os direitos que a empresa possui, que são os valores dos ativos e todas as suas obrigações, que estão registradas no passivo”.

O Ativo representa o grupo de contas de natureza devedora, estas podem ser distribuídas entre Ativo Circulante, contas transformadas em caixa em um curto prazo de tempo, e Ativo Não Circulante, contas que têm a sua “conversão” passado o período do exercício social superior a um ano e Ativo Permanente, onde constam todos os valores correspondentes a investimentos, imobilizados e intangíveis.

Assaf (2003) explica que o Ativo Circulante engloba, além das disponibilidades, créditos, estoques e despesas antecipadas realizáveis no exercício social subsequente. O que caracteriza o Circulante é a sua realização em até um ano.

Ross; Wasterfield; Jordan (1998, p. 55) explicam que o Ativo Não Circulante “consta a aplicação de recursos em bens, não destinados à venda, cujo objetivo é a utilização para a produção de bens ou serviços”.

Assaf (2010, p. 90) explica que os investimentos são considerados permanentes quando não destinados à negociação, mas dirigidos para produzirem benefícios à investidora mediante sua participação nos resultados das investidas, ou para obtenção de bom relacionamento com os clientes ou fornecedores (inclusive instituições financeiras).

Quanto ao Passivo, corresponde ao grupo de contas contábeis de natureza credora que podem ser classificadas entre Passivo Circulante, grupo de contas que têm a sua realização no período inferior a um ano (exercício social), Passivo Não Circulante, que compõe as dívidas de longo prazo, e o Patrimônio Líquido, grupo de contas que somam os direitos dos acionistas das empresas.

Matarazzo (2003, p. 61) explica sobre o Passivo Circulante: “Compreende todas as obrigações da empresa vencíveis no prazo de um ano ou, se o ciclo operacional for maior que um ano, as obrigações vencíveis no prazo do ciclo operacional”.

Junior, Rigo e Cherobim (2010, p. 60) explicam sobre o Passivo Não Circulante:

Compõe o valor das dívidas de longo prazo, a vencer em período superior a um ano, tais como empréstimos e financiamentos, contas e títulos a pagar, débitos de administradores e empresas controladas, débitos de Impostos de Renda e

Contribuição Social, as provisões fiscais, trabalhistas e cíveis, provisões para reestruturação e para benefícios a empregados.

Assaf e Lima (2009, p. 193) explicam sobre o Patrimônio Líquido: “O patrimônio líquido é calculado do balanço pela diferença entre o Ativo Total e o Passivo Exigível. Mede o total dos recursos próprios da empresa e pode ser entendido como uma obrigação da empresa perante seus acionistas (proprietários)”.

Pode-se perceber, a partir disto, que o balanço patrimonial possui dados essenciais para o entendimento da composição e estrutura financeira e econômica de uma organização, tornando-se um documento contábil indispensável no processo de análise financeira.

A Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) representa o espelho da empresa em termos de como foi o seu desempenho econômico em determinado período, apurando todas as receitas e despesas geradas, portanto indica lucros ou prejuízos, fazendo uma diferença entre os ganhos e as perdas, não considerando as entradas e saídas efetivas de caixa para apontar o status econômico de um determinado período do exercício operacional de uma organização (PADOVEZE, 2005).

Assaf e Lima (2009, p. 195) conceituam:

A DRE tem como finalidade exclusiva apurar o lucro ou prejuízo do exercício, depois esse resultado é transferido para lucros ou prejuízos acumulados. O demonstrativo engloba as receitas, as despesas, os ganhos e as perdas do exercício, apurados por regime de competência independentemente, portanto, de seus pagamentos e recebimentos.

“A Demonstração do Resultado do Exercício mostra como surge o lucro ou o prejuízo final da empresa”. (JUNIOR; RIGO; CHEROBIM, 2010, p. 64).

Assim como o Balanço Patrimonial, documento que expõe toda a atividade financeira da empresa, entradas e saídas que foram registradas em determinado período, a DRE também se restringe a fatos que tenham influência direta no patrimônio da empresa, independentemente do período em que foram geradas (Regime de Competência).

Junior, Rigo e Cherobim (2010, p. 49): “As demonstrações financeiras são elaboradas segundo a prática contábil do regime de competência, ou seja, receitas e despesas são contabilizadas e reconhecidas quando ocorre o fato gerador, independentemente do fluxo de entrada ou saída de caixa”.

Matarazzo (2003, p. 45) reforça que: “A Demonstração do Resultado do Exercício relata apenas o fluxo econômico e não o fluxo monetário (fluxo de dinheiro). Para a Demonstração do Resultado do Exercício não importa se uma receita ou despesa tem reflexos em dinheiro, basta apenas que afete o Patrimônio Líquido”.

A demonstração do resultado do exercício mostra de forma direta os resultados de contas importantes para análise de indicadores e para o acompanhamento do desempenho da empresa através de uma análise temporal, avaliando as variações entre os períodos estudados, se tornando, assim, instrumento indispensável para este processo.

A demonstração do Fluxo de Caixa (DFC) é também uma demonstração financeira importante para uma avaliação acerca da capacidade que uma empresa tem de realizar pagamentos (cumprir obrigações) imediatos ou a curto prazo.

De acordo com Assaf (2010, p. 98), “passou a ser obrigatória com a Lei nº 11.638/07, sendo adotada em substituição à Demonstração de Origens e Aplicações de Recursos (DOAR).

Junior, Rigo e Cherobim (2010, p. 70) conceituam:

São documentos de uso interno da empresa para controle de entradas e saídas de recursos[...]assume características padronizadas por métodos contábeis normalmente aceitos e reflete o fluxo de recursos para dentro e para fora da empresa. Descaracteriza o princípio da competência e prioriza a visualização dos recursos efetivamente disponíveis para a empresa e para seus acionistas, por meio do denominado regime de caixa.

“É a demonstração que mostra os recebimentos e pagamentos efetuados pela empresa em caixa, bem como suas atividades de investimentos e financiamentos”. (ASSAF; LIMA, 2009, p. 197). As Demonstrações de Fluxo de Caixa indicam as movimentações de recursos de uma empresa, apontando suas origens e os destinos de aplicação. Estas demonstrações contábeis podem ser classificadas em quatro categorias distintas, são elas: Disponibilidades, Fluxo de Atividades Operacionais, Atividades de Investimentos e Atividades de Financiamento.

De acordo com Souza e Clemente (2004), existem duas vertentes para se elaborar um DFC: o **Método direto** que elabora a DFC a partir da movimentação direta ocorrida no caixa da empresa, demonstrando todos os itens que tenham provocado entrada ou saída de caixa e o **Método indireto** que elabora a DFC a partir do resultado, isto é, lucro ou prejuízo.

Independentemente do método utilizado para a elaboração do Fluxo de Caixa, pois pode variar de acordo com as necessidades do usuário desta demonstração contábil, é importante perceber a sua importância no momento da análise devido à dinamicidade das informações, fornecendo ao analista uma visão das alterações realizadas na conta de disponibilidades de caixa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 Análise de demonstrações financeiras

Por meio da análise das demonstrações financeiras, pode-se entender o fluxo dos recursos utilizados pela empresa, apontar as origens e aplicações mais importantes e destacar possíveis ineficiências gerenciais (SILVA, 2001).

Em relação ao conceito de análise de Demonstrações Financeiras, pode ser compreendido como o processo de fragmentação e combinação de dados específicos dos registros contábeis (demonstrações financeiras) para gerar informações sobre o desempenho econômico e financeiro de uma empresa em determinado período estudado.

Assaf e Lima (2009) justificam que a análise das demonstrações financeiras visa fundamentalmente ao estudo do desempenho econômico-financeiro de uma empresa em determinado período passado, para diagnosticar sua posição atual e produzir resultados que sirvam de base para a previsão de tendências futuras.

Matarazzo (2003, p. 11) defende que a análise de balanços “começa onde termina o trabalho do contador”, pois vai além da atividade de registro, transformando os dados obtidos em informações importantes aos administradores, auxiliando na tomada de decisões, assim como a outros usuários que exigem ou têm interesse nessas informações.

Barbosa (2006) ilustra o processo desde a geração dos fatos ou eventos e a ação de registrar contabilmente, até o surgimento das informações através da análise das demonstrações contábeis. Podemos então concluir que a análise de demonstrações financeiras é um processo essencial para a avaliação do desempenho econômico e financeiro de uma empresa, evidenciando também o trabalho da contabilidade na elaboração de relatórios fideis e confiáveis na representação do exercício de uma empresa.

Existem diversos métodos de análise financeira que variam de acordo com o objetivo e interesses dos usuários a quem se destinam estas informações, as metodologias mais representativas são a Análise Horizontal e Vertical, que verificam o histórico de tendências e apontando a evolução ou regressão de contas importantes dos demonstrativos contábeis, e a análise através de comparação de Índices Econômicos e Financeiros (BRAGA, 1998).

A análise horizontal busca obter informações sobre o padrão de desenvolvimento de uma empresa, através da comparação dos históricos de determinadas contas das demonstrações financeiras. É uma ferramenta simples de se aplicar, todavia disponibiliza informações muito valiosas para os administradores financeiros.

Para Weston e Brigham (2000, p. 216), este tipo de análise representa “Uma das técnicas mais simples de aplicação e, ao mesmo tempo, mais importante no que se refere à riqueza das informações geradas para a avaliação do desempenho empresarial”.

Solomon (1973, p. 250) comenta sobre os objetivos da análise horizontal são de “mostrar a evolução de cada conta das demonstrações contábeis e, pela comparação entre si, permitir tirar conclusões sobre a evolução da empresa”.

Este processo resume-se em fixar um dado específico de uma demonstração contábil, como, por exemplo, a receita de vendas e lucro bruto de períodos passados e fazer uma comparação com os dados dos períodos subsequentes de maneira a observar, em valor, o seu comportamento.

Este tipo de análise de demonstrações contábeis pode ser realizado utilizando o balanço patrimonial, assim como a demonstração dos resultados do exercício, e representa uma comparação entre os dados históricos das demonstrações financeiras, de modo a acompanhar o desenvolvimento das contas contábeis em percentual.

De acordo com Junior, Rigo e Cherobim (2010, p. 76), a “Análise Vertical compara, em períodos de tempos consecutivos, a evolução da composição percentual dos principais conjuntos de contas das demonstrações financeiras em análise, como, por exemplo, os índices de liquidez”.

Segundo Matarazzo (2003, p. 249), o objetivo da análise vertical é “mostrar a importância de cada conta em relação à demonstração financeira a que pertence e, através da comparação com padrões do ramo ou com percentuais da própria empresa em anos anteriores, permitindo inferir se há itens fora das proporções normais”.

Segundo Brigham e Houston (1999), em uma análise vertical, todos os itens da demonstração do resultado do exercício são divididos pelas vendas e todos os itens do balanço patrimonial são divididos pelo total do ativo. Assim, a análise vertical da demonstração de resultado do exercício indica cada item como um percentual das vendas, a análise vertical do balanço patrimonial mostra cada item como um porcentual do total do ativo.

Para Assaf e Lima (2009, p. 222), “A análise vertical permite, mais efetivamente, que se conheçam todas as alterações ocorridas na estrutura dos relatórios analisados, complementando-se, com isso, as conclusões obtidas pela análise horizontal”.

Vista a mecânica do processo para cada tipo de análise, é visível a importância desta metodologia para uma avaliação inicial do desempenho das organizações, porém não seria a única opção para entender todo o panorama econômico e financeiro das empresas, sendo complementada por outras formas de análise a serem elencadas adiante.

A análise através de índices pode ser entendida como um método comparativo entre fórmulas matemáticas e estatísticas de contas das demonstrações contábeis, representando determinado aspecto do negócio que se pretende estudar (SANTOS, 2001).

“Índice é a relação entre contas ou grupo de contas das Demonstrações Financeiras, que visa evidenciar determinado aspecto da situação econômica ou financeira de uma empresa” (MATARAZZO, 2003, p. 147).

Matarazzo (2003, p. 150) segrega os tipos de índices financeiros por situação Financeira ou Econômica como demonstra o quadro 1:

Figura 1 – Aspectos revelados pelos índices financeiros.



Fonte: Adaptado de Matarazzo (2003, p. 150).

Junior, Rigo e Cherobim (2010, p. 76) apontam outra vertente de comparação de índices: “As análises utilizando os padrões setoriais envolvem a comparação dos índices financeiros da empresa com a média do seu setor de atividade. A análise indica se a empresa apresenta resultados compatíveis com os obtidos pelas empresas que atuam no mesmo setor de atividade”.

Deve-se entender, portanto, que os autores e estudiosos da área financeira categorizam estes índices de formas bem distintas, porém existem quatro tipos aqui colocados como os mais usuais no universo da administração, são eles: Índices de Liquidez, Atividade, Endividamento e Rentabilidade.

Os Índices de Liquidez representam a capacidade que a empresa tem de quitar as suas dívidas a curto e longo prazo, e são subdivididos entre: Liquidez Geral, Corrente, Seca e

Imediata. Estes Indicadores, no que diz respeito a sua interpretação, quanto maior for o valor obtido através da aplicação da fórmula, melhor o resultado em relação ao conceito do índice.

Para Matarazzo (2003), uma empresa com bons índices de liquidez tem condições de ter boa capacidade de pagar suas dívidas, mas não estará, obrigatoriamente, pagando suas dívidas em dia em função de outras variáveis como prazo, renovação de dívidas, etc.

Concluída a comparação desta categoria de índices entre os períodos do exercício operacional, é possível avaliar a variação real que a empresa tem de pagar suas dívidas a curto, médio e longo prazo, verificando assim uma possível folga financeira.

Os índices de atividade têm como objetivo medir o tempo do ciclo operacional de uma empresa, tornando possível ao analista um estudo comparativo sobre atividades que realmente têm impacto financeiro. São subdivididos em: Prazo Médio de Estoque, Prazo Médio de Pagamento a Fornecedores e Prazo Médio de Cobrança.

Assaf (2010) entende que os indicadores de atividade visam à mensuração das diversas durações de um “ciclo operacional”, o qual envolve todas as fases operacionais típicas de uma empresa, que vão desde a aquisição de insumos básicos ou mercadorias até o recebimento das vendas realizadas.

É possível entender este índice como um balizador da competência na gestão das operações, por consequência, a competência da própria administração da empresa em relação às suas operações com impacto financeiro relevante, que vai desde a aquisição de materiais ou mercadorias até o recebimento de vendas.

Os índices de endividamento visam principalmente a mensuração do grau de participação de contas do passivo em relação ao capital próprio da empresa, podendo indicar também a capacidade que a empresa analisada tem de saldar dívidas a longo prazo (SILVA, 2001).

Para Assaf (2010), estes indicadores são utilizados, basicamente, para aferir a composição (estrutura) das fontes passivas de recursos de uma empresa. Ilustram, com isso, a forma pela qual os recursos de terceiros são usados pela empresa e a sua participação relativa em relação ao capital próprio.

Matarazzo (2003, p. 151) afirma que “Os índices desse grupo mostram as grandes linhas de decisões financeiras em termos de obtenção e aplicação de recursos”. Através deste grupo de indicadores, o analista de demonstração financeira é capaz de entender em que aplicações do ativo os recursos de terceiros estão empregados, avaliando assim, se a empresa cumpre com suas dívidas de arrecadação de recursos.

Os indicadores de rentabilidade têm como objetivo fazer uma avaliação dos resultados da empresa, baseados em algum parâmetro (conta contábil) específico, que associados, expõe uma característica sobre a sua capacidade ou deficiência econômica.

Estes indicadores visam avaliar os resultados auferidos por uma empresa em relação a determinados parâmetros que melhor revelem suas dimensões. Uma análise baseada exclusivamente no valor absoluto do lucro líquido traz normalmente sério viés de interpretação não refletir se o resultado gerado no exercício foi condizente ou não com o potencial econômico da empresa (ASSAF, 2010).

Vale ressaltar que as comparações destes indicadores se dão tendo como parâmetro as principais contas contábeis visadas pelo administrador ou analista, por exemplo, Ativo Total, Patrimônio Líquido e Receitas de Vendas.

Os indicadores de rentabilidade revelam um panorama referente ao nível de retorno financeiro sobre as principais contas contábeis como o Ativo total, Receitas de Vendas, Investimentos e Patrimônio Líquido.

4 METODOLOGIA

Por questões de ordem estratégica e também relacionadas à própria cultura organizacional, o corpo administrativo da empresa em questão faz duas restrições, a saber:

1- Sigilo em relação à razão social da unidade-caso onde a pesquisa foi realizada, sua marca e imagem durante toda a pesquisa;

2- Redução, sem divulgação, de um percentual sobre todos os valores das demonstrações contábeis disponibilizadas para a análise econômico-financeira (Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício), levando em consideração o tipo de informação a ser disponibilizada ao público aberto através desta pesquisa.

Todavia, esta exigência proposta não influenciou nos objetivos deste estudo, portanto faz-se referência à empresa onde a pesquisa foi realizada com o pseudônimo de: “JB PARTICIPAÇÕES”. Esta empresa do ramo de hotelaria, localizada na região central de Teresina-PI, foi adquirida por um grupo econômico regional do qual faz parte atualmente, o Grupo Jorge Batista e CIA LTDA.

Este Grupo econômico, com raízes familiares, teve sua fundação na cidade de Floriano-PI no canal de varejo, com uma pequena loja de comércio de mercadorias em geral no início da década de 50, e tem mostrado um grande crescimento econômico com diversas expansões nos últimos anos, resultados positivos e reconhecimento nos mercados onde atua,

formando um complexo de empresas em diversos ramos do comércio e serviço, dentre estes distribuição nos canais alimentar e fármaco, supermercado e drogaria, hotelaria, veículos, agronegócio e segmento imobiliário.

Assim sendo, este trabalho visa, através de uma pesquisa de campo, estudar e conhecer teorias publicadas, construindo a partir disto, um estudo de natureza quantitativa, baseando-se em dados numéricos com a utilização de técnicas de análise de demonstrações contábeis.

A pesquisa tem início através da definição do problema e objetos, buscando sua revisão bibliográfica basicamente em livros voltados para a área estudada. Feita então a coleta de dados pelo próprio pesquisador em contato direto com o contador responsável pela empresa em questão, disponibilizando os balanços patrimoniais e a demonstrações de resultado do exercício, seguida pela etapa de análise através de estudo comparativo dos exercícios operacionais obtidos.

Portanto, este trabalho pode ser classificado como uma pesquisa de campo, pois busca entender como se comporta financeiramente o objeto de estudo, através das ferramentas disponibilizadas para a análise (Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado dos Exercícios).

Quanto ao método de coleta e análise de dados, este trabalho foi realizado a partir do conceito da pesquisa documental, pois através das demonstrações contábeis, documentos oficiais gerados pelo setor de contabilidade da empresa e disponibilizados para o estudo, tem-se o método de análise de conteúdo, como explicam Acevedo e Nohara (2007, p. 49):

O método de análise de conteúdo, que é definido como um método que visa descrever o conteúdo manifesto de documentos de forma quantitativa, sistemática e objetiva. [...] Por outro lado, este método pode ser usado tanto em estudos com características exploratórias quanto descritivos ou explicativos. Esta abordagem de pesquisa visa analisar a presença ou ausência de elementos, bem como a frequência dos mesmos.

Sendo caracterizado este estudo com base em autores especializados no tema, serão colocadas a seguir as limitações da pesquisa e a interpretação dos indicadores de Liquidez, Atividade, Endividamento e Rentabilidade.

4.1 Limitações da pesquisa

Para o estudo comparativo foi escolhida a empresa “JB PARTICIPAÇÕES”, por questões de conveniência do pesquisador e facilitação na coleta de dados. O estudo comparativo é um dos mais tradicionais métodos para se analisar isoladamente uma empresa

sob os aspectos econômico-financeiros, utilizando como instrumento as demonstrações financeiras.

Os índices utilizados nesta pesquisa permitem um diagnóstico da situação econômica (indicadores de atividade e rentabilidade) e financeira (indicadores de endividamento e liquidez) da empresa, para que fosse possível compreender a estrutura patrimonial da organização, sua capacidade de cumprir com as obrigações, assim como o nível de retorno de seus investimentos.

Quanto ao modo de avaliação dos indicadores observados, a pesquisa se limita à comparação dos índices financeiros no tempo, ou seja, observando as tendências através das variações, comparando apenas os índices dos exercícios anteriores (2018 e 2019) da mesma empresa, sem comparações com índices de outras empresas ou com índices-padrão de mercado.

No que se refere às demonstrações financeiras, a análise financeira realizada não se baseia em todos os tipos apresentados no decorrer do trabalho, tendo como fonte de dados somente as principais demonstrações contábeis, o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício, sendo descartada neste trabalho a análise horizontal e vertical dos mesmos.

Não serão abordados no presente trabalho os indicadores financeiros para análise de ações como Lucro por Ação ou Índice Preço/Lucro, no caso de empresas de capital aberto, pois a unidade-caso estudada não é classificada nessa categoria, e sim como uma empresa de Sociedade por Quotas.

4.2 Interpretação dos resultados

Uma vez definidos como foram obtidos os indicadores econômico-financeiros da Unidade-Caso, apresenta-se no quadro 2 os resultados calculados, que se tornaram os dados analisados na presente pesquisa.

Tabela 1 – Indicadores Econômicos e Financeiros.

INDICADORES		FORMULAS: Assaf (2010)	2018	2019
Liquidez	Liquidez Imediata	DISPONÍVEL ÷ PC	2,59	0,94
	Liquidez Corrente	AC ÷ PC	5,80	3,35
	Liquidez Seca	(AC – ESTOQUE) ÷ PC	5,33	3,03
	Liquidez Geral	(AC + RLP) ÷ (PC + ELP)	17,54	33,37

Atividade	Prazo médio de estocagem (dias)	ESTOQUE (Médio) ÷ CMV × 360	15,1	13,3
	Prazo médio de pagamentos (dias)	CAPAG (Médio) ÷ CAP × 360	7,7	14,4
Endividamento	Capital de Terceiros / Capital Próprio	ET ÷ PL	0,05	0,02
	Capital de Terceiros / Passivo Total	ET ÷ PT	0,04	0,02
	Imobilização do Permanente	AP ÷ (ELP + PL)	0,22	0,21
Rentabilidade	Margem Operacional	LO ÷ VL	0,33	0,20
	Margem Líquida	LL ÷ VL	0,31	0,14
	Giro do Ativo	VENDAS ÷ AT	0,44	0,37
	Retorno sobre o Ativo	MO x GA	0,15	0,07
	Giro do Patrimônio Líquido	VENDAS ÷ PL	0,46	0,38
	Retorno sobre o PL	ML x GPL	0,40	0,32

Fonte: Pesquisa Direta, 2020.

Situação financeira

a) **Liquidez:** É importante ressaltar que a análise isolada de um índice tem viés duvidoso, pois retrata situações específicas de cada parâmetro usado para essa mensuração, ou seja, os índices devem ser interpretados em conjunto para que possam expressar um julgamento correto da situação financeira (ASSAF, 2010). Quanto ao entendimento deste grupo de índices, quanto maior o valor observado na análise, melhor o resultado da empresa (MATARAZZO, 2003).

a.1) **Liquidez Imediata:** Foi observado, em relação a este índice, uma variação negativa de R\$ 1,65 entre 2018 e 2019, indicando uma perda significativa de folga financeira (disponibilidades) em relação às dívidas de curto prazo. Em 2018 este índice foi de R\$ 2,59, indicando uma folga financeira de R\$ 1,59. Já em 2019, o índice cai para R\$ 0,94, ou seja, não seria possível quitar suas dívidas de curto prazo apenas com as disponibilidades de caixa.

a.2) **Liquidez Corrente:** A liquidez corrente apresenta uma queda de R\$ 5,80 em 2018 para R\$ 3,35 em 2019, uma redução de R\$ 2,45, indicando assim uma diminuição na capacidade da empresa de cumprir seu Passivo Circulante através do Ativo Circulante. Todavia, no último período estudado existe ainda uma folga financeira corrente de R\$ 2,50.

a.3) **Liquidez Seca:** A capacidade da empresa em quitar suas dívidas com contas do ativo com realização de curto ou curtíssimo prazo apresentou um resultado de R\$ 5,33 em 2018 e R\$ 3,03 para 2019, uma variação de 2,30 negativos, porém ainda apresenta folga financeira de R\$ 2,03 considerando o último período.

a.4) **Liquidez Geral:** A empresa mostra um índice de liquidez geral de R\$ 17,54 em 2018, e obteve um aumento expressivo de R\$ 15,83 em 2019, chegando a R\$ 33,37. Isso significa que a empresa possui uma ótima folga financeira a médio e longo prazo comparando o ativo circulante e realizável a longo prazo com o passivo circulante e exigível a longo prazo. Para cada R\$ 1,00 de dívidas a curto e longo prazo, a empresa possui R\$ 32,37 de folga financeira (ativo circulante e realizável a longo prazo)

b) **Endividamento:** Os índices de endividamento mostram a situação econômica da empresa quanto à captação de recursos terceiros e como ela os está aplicando. O entendimento deve ser de que, quanto menores forem os resultados apresentados, maior a independência da empresa em relação a estes recursos (MATARAZZO, 2003).

b.1) **CT / CP:** A participação de Capital de Terceiros em relação ao Capital Próprio variou de R\$ 0,05 em 2018, para R\$ 0,02 em 2019, uma leve redução de R\$ 0,02 mostrando uma menor dependência de capital de terceiros no último período estudado. Isto indica que, para cada R\$ 1,00 de capital próprio, baseando-se em 2019, a empresa depende de apenas R\$ 0,02 de recursos de terceiros, tendo como parâmetro o seu patrimônio líquido.

b.2) **CT / PT:** Em 2018 a relação Capital de Terceiros / Passivo Total foi de R\$ 0,04, no exercício seguinte cai para R\$ 0,02, tal como no índice anterior, mostra uma pequena redução de R\$ 0,03. Isto significa que, para cada R\$ 1,00 de recursos captados pela empresa, baseando-se no último exercício estudado, apenas R\$ 0,02 é financiado por recursos não próprios.

b.3) **Imobilização de Recursos Permanentes:** A empresa obteve para este índice, os resultados de R\$ 0,22 e R\$ 0,21 nos exercícios de 2018 e 2019 respectivamente, uma variação de apenas R\$ 0,01 negativo. Isto indica que o percentual de representatividade do ativo permanente é 21% do exigível a longo prazo, ou seja, os recursos do passivo a longo prazo, junto com o patrimônio líquido, são suficientes para financiar as aplicações permanentes do ativo, considerando o resultado de 2019.

Situação econômica

c) **Atividade:** Como explicado anteriormente, este grupo de índices retrata a gestão das principais operações de uma organização, desde aquisição de matéria-prima ao recebimento das vendas. Quanto à orientação deste indicador, quanto menores os valores obtidos para o Prazo Médio de Estoque (em dias), melhor o desempenho da gestão desta

empresa, enquanto o Prazo Médio de Pagamento, quanto maior o valor observado, maior tempo a empresa tem para pagar suas obrigações.

c.1) Prazo Médio de Estoque: Percebe-se uma variação de ± 2 dias no prazo médio de estocagem, com o resultado de ± 15 dias em 2018 para ± 13 dias em 2019, representando assim um resultado positivo na evolução entre os exercícios analisados, pois a referida empresa obteve melhor desempenho em relação a sua gestão de estoque, fazendo com que ele girasse com maior velocidade, em consequência, um retorno e capitalização mais ágeis.

c.2) Prazo Médio de Pagamento: A empresa apresentou uma folga em prazo de pagamento a seus fornecedores de ± 8 dias em 2018 para ± 14 dias em 2019, este aumento no prazo de pagamento pode indicar uma melhor negociação por parte dos gestores junto aos seus fornecedores, muito embora seja uma empresa de serviços, movimentando valores expressivos com aquisição de materiais e insumos para a demanda de restaurante.

d) Rentabilidade: Os índices desse grupo têm como objetivo mostrar qual o retorno financeiro das principais contas ou grupo de contas das demonstrações financeiras. Quanto ao conceito destes indicadores, quanto maiores os valores observados, melhor o retorno financeiro da empresa em relação aos parâmetros utilizados.

d.1) Rentabilidade das Vendas: A rentabilidade sobre as vendas pode ser analisada através de dois parâmetros mais usados, o lucro operacional e o lucro líquido. O entendimento sobre este grupo de índices deve ser de que, quanto maior os números apresentados, melhores os resultados da empresa (MATARAZZO, 2003).

d.1.1) Margem Operacional: Quando usamos o Lucro Operacional como parâmetro para a rentabilidade sobre as vendas, sabe-se que deste valor já foram deduzidas todas as despesas operacionais e custos de mercadoria e serviços prestados, restando apenas as despesas financeiras do exercício, o Imposto de Renda e a Contribuição Social Sobre o Lucro Líquido a serem deduzidos. A empresa apresentou de margem operacional R\$ 0,33 em 2018 e R\$ 0,20 em 2019. Para cada 1,00 de vendas, obteve-se R\$ 0,20 de lucro operacional, considerando o exercício de 2019.

d.1.2) Margem Líquida: Quando usamos o Lucro Líquido como parâmetro para medir a rentabilidade das vendas, é importante ressaltar que deste valor já foram realizadas todas as deduções possíveis, inclusive o IR e CSLL, representando de fato, o lucro do exercício. A empresa apresentou de margem líquida R\$ 0,31 em 2018 e R\$ 0,14 em 2019. Para cada 1,00 de vendas, obteve-se R\$ 0,14 de lucro líquido, considerando dados de 2019.

d.2) Retorno Sobre o Ativo: O cálculo deste índice mostra um retorno sobre o ativo de R\$ 0,15 em 2018 diminuindo para R\$ 0,07 em 2019, uma variação de \pm R\$ 0,07 a menor.

Esta situação mostra que as aplicações referentes ao ativo tiveram sua rentabilidade reduzida quase pela metade, portanto, para cada R\$ 1,00 de aplicações no ativo, existe um retorno de R\$ 0,07, considerando o último período estudado.

d.3) Retorno Sobre o Patrimônio Líquido: Foi possível observar que em 2018 a empresa obteve um retorno de R\$ 0,40 em relação ao Patrimônio Líquido, reduzindo esta rentabilidade para R\$ 0,32 em 2019, uma variação de \pm R\$ 0,08 a menor. Afirma-se a partir disto, que para cada R\$ 1,00 do valor do PL, considerando o último período apurado, tem-se R\$ 0,32 de retorno financeiro.

Em resumo, foi possível concluir a partir desta análise que a empresa estudada se encontra em uma situação financeira e econômica favorável, muito embora tenham sido observadas quedas do período de 2018 para 2019 na maioria dos indicadores de Liquidez e Rentabilidade, exceto pelo índice de **Liquidez Geral**, conforme apresentado no quadro 2.

Isto não influenciou na estabilidade econômica ou financeira da empresa, se mostrando bem distante de uma situação de crise de incapacidade de pagamento ou não retorno financeiro.

Tabela 2 – Resultados de Liquidez e Rentabilidade.

INDICADORES		VARIAÇÃO	CONCEITO DO ÍNDICE Matarazzo (2003)
Liquidez	Liquidez Imediata	-1,65	Quanto maior melhor
	Liquidez Corrente	-2,45	
	Liquidez Seca	-2,30	
	Liquidez Geral	+15,83	
Rentabilidade	Margem Operacional	-13%	Quanto maior melhor
	Margem Líquida	- 2%	
	Retorno sobre o Ativo	- 8%	
	Retorno sobre o PL	- 8%	

Fonte: Pesquisa Direta, 2020.

Vale evidenciar, entretanto, o índice de **Liquidez Imediata**, no qual se verificou em 2019 um valor de R\$ 0,94, indicando a impossibilidade de quitar 100% de suas dívidas a curto prazo apenas com a conta contábil de disponibilidades (caixa), porém este índice é muito desafiador, pois não considera qualquer outra conta contábil de menor tempo de realização no ativo circulante para saldar todas as dívidas do passivo circulante (fornecedores, obrigações trabalhistas e tributárias, entre outras).

Tabela 3 – Resultados de Atividade e Estrutura.

INDICADORES		VARIAÇÃO	CONCEITO DO ÍNDICE Matarazzo (2003)
Atividade	Prazo médio de estocagem (dias)	-1,8 dias	Quanto menor melhor
	Prazo médio de pagamentos (dias)	+6,7 dias	Quanto maior melhor
Endividamento	Capital de Terceiros / Capital Próprio	- 3%	Quanto menor melhor
	Capital de Terceiros / Passivo Total	- 2%	
	Imobilização do Permanente	- 1%	

Fonte: Pesquisa Direta, 2020.

No que se refere aos indicadores de Atividade e Endividamento, todos apresentam variações positivas de um exercício operacional para o próximo. O prazo médio de estocagem e de pagamentos a fornecedores sugere menor tempo de estocagem, portanto maior giro de capital, assim como maior tempo para cumprir suas dívidas a fornecedores, conforme apresentado no quadro 3.

É possível observar que todos os indicadores de endividamento regrediram de 2018 para 2019, indicando, assim, cada vez menos capital de terceiros em relação ao capital próprio e ao total do passivo, assim como um menor percentual do passivo permanente (patrimônio líquido) sendo imobilizado na forma de aplicações no ativo permanente (Investimentos. Imobilizados e intangíveis).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Demonstra-se no presente trabalho o nível de importância da utilização de uma ferramenta da administração financeira e da contabilidade, auxiliando na tomada de decisões, evidenciando que a grande utilidade desta ferramenta é o acompanhamento da evolução dos resultados obtidos. Através desse acompanhamento, tem-se seguramente uma visão real das operações e do patrimônio empresarial, podendo-se, assim, assumir uma postura corretiva em relação à estratégia dos negócios, se as conclusões do acompanhamento assim indicarem.

As demonstrações financeiras representam base para adquirir informações, portanto não basta apenas possuí-las, é necessário o tratamento e uma visão crítica em relação aos dados disponibilizados para que gerem informações úteis e representem um instrumento gerencial para o processo decisório. Certamente o tema abordado não se restringe a esta

pesquisa, é primordial que o estudo tenha continuidade para melhorar a interpretação dos indicadores abordados, sobretudo informar aos gestores as consequências advindas do seu modelo de gestão, bem como o posicionamento financeiro das suas empresas no mercado.

Através desta pesquisa, foi possível verificar o desempenho empresarial comparando os índices econômicos e financeiros entre os períodos de 2018 e 2019 da empresa “JB PARTICIPAÇÕES”, respondendo assim aos objetivos propostos para este estudo, que são de identificar as principais teorias e conceitos da análise de demonstrações financeiras, explicar os principais índices econômicos e financeiros (Liquidez, Atividade, Endividamento e Rentabilidade), que foram apresentados ao longo da construção da fundamentação teórica do estudo.

Analisou-se o comportamento do desempenho econômico-financeiro da empresa através dos índices econômico-financeiros no decorrer dos períodos estudados, que foram apresentados e divididos em dois grupos: situação financeira e situação econômica, nos quais obteve-se como principais resultados que a empresa estudada se encontra em uma situação financeira e econômica favorável, muito embora tenham sido observadas quedas do período de 2018 para 2019 na maioria dos indicadores de Liquidez e Rentabilidade, exceto pelo índice de Liquidez Geral, e que todos os indicadores de endividamento regrediram de 2018 para 2019, indicando, assim, cada vez menos capital de terceiros em relação ao capital próprio e ao total do passivo.

É importante ressaltar que a análise temporal dos índices econômicos e financeiros não é o bastante para se verificar, com profundidade, a situação econômica e financeira de uma organização, pois não verifica as variações de contas de resultado importantes como a receita bruta ou líquida de vendas, os custos e despesas operacionais ou tributárias, deduções e resultado não operacional, ou mesmo os lucros ou prejuízos auferidos pela empresa. As constatações feitas nesta pesquisa são baseadas somente na análise intrínseca dos indicadores, ou seja, o conceito do próprio indicador e o entendimento básico das relações entre as contas contábeis.

REFERÊNCIAS

ACEVEDO, C. R; NOHARA, J. J. **Monografia no curso de administração: guia completo de conteúdo e forma**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

ASSEF, R. **Guia Prático de Administração Financeira**. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

- ASSAF NETO, A. Administração do Capital de Giro. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2002.
_____. **Finanças corporativas e valor**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- ASSAF NETO, A; LIMA, F. L. **Curso de administração financeira**. São Paulo: Editora Atlas, 2009.
- BARBOSA, A. **Administração Financeira**. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
- BRAGA, R. **Fundamentos e Técnicas de Administração Financeira**. São Paulo: Atlas, 1998.
- BRIGHAM, E; EHRHARDT, M. **Administração Financeira: teoria e prática**. 10. ed, São Paulo: Cengage Learning, 2010.
- BRIGHAM, E. F.; HOUSTON, J. F. **Fundamentos da moderna administração financeira**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.
- CASOROTTO FILHO, N. **Análise de investimentos: matemática financeira, engenharia econômica, tomada de decisão, estratégia empresarial**. 9.ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GITMAN, L. J. **Princípios da Administração Financeira**. 10 ed. São Paulo: Pearson Education, 2004.
- GROPPELLI, A. A.; NIKBAKHT, E. **Administração financeira**. São Paulo: Saraiva, 1998.
- HOJI, M. **Administração financeira: uma abordagem prática: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, análise, planejamento e controle financeiro**. São Paulo: Atlas, 1999.
- LEMES JÚNIOR, A. B; RIGO, C. M; CHEROBIM, A. P. M. S. **Administração financeira: princípios, fundamentos e práticas brasileiras: aplicações e casos nacionais**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
- MATARAZZO, D. C. **Análise Financeira de balanços**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- PADOVEZE, C. L. **Introdução à administração financeira**. São Paulo: Thompson, 2005.
- ROSS, S. A. **Administração Financeira: corporate finance**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- ROSS, S. A.; WASTERFIELD, R. W.; JORDAN, B. D. **Princípios de administração financeira**. São Paulo: Atlas, 1998.
- SANTOS, A. R. **Metodologia científica: a construção do conhecimento**. 3.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- SANTOS, E. O. **Administração financeira da pequena e média empresa**. São Paulo: Atlas, 2001.

SILVA, J. P. **Análise financeira das empresas**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

SOUZA, A; CLEMENTE, A. **Decisões financeiras e análise de investimentos: fundamentos, técnicas e aplicações**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2004.

SOLOMON, E. **Teoria da administração financeira**. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.

WESTON, J. F; BRIGHAM, E. F. **Fundamentos da administração financeira**. São Paulo: Makron Books, 2000.

Como Referenciar este Artigo, conforme ABNT:

BEZERRA, A. K. L; SILVA FILHO, J. B. Avaliação de Desempenho Empresarial: Cenário Econômico e Financeiro da Empresa “JB Participações”. **Rev. FSA**, Teresina, v.17, n. 10, art. 11, p. 206-229, out. 2020.

Contribuição dos Autores	A. K. L. Bezerra	J. B. Silva Filho
1) concepção e planejamento.	X	X
2) análise e interpretação dos dados.	X	X
3) elaboração do rascunho ou na revisão crítica do conteúdo.	X	X
4) participação na aprovação da versão final do manuscrito.	X	